

que as nações podem assumir para reduzir emissões de gases de efeito estufa. O Chile só assumiu a realização da COP-25 depois que o Brasil recuou na sua oferta de receber a conferência no fim do ano passado. Tão logo Jair Bolsonaro foi eleito, o então presidente

“Ontem conversei com o presidente da Espanha, Pedro Sánchez, que fez uma generosa oferta de organizar a cúpula nos mesmos dias que estava programada para ser realizada no Chile”, disse Piñera. “Espero que is-

ro chegar a dizer que não era uma decisão sua, mas depois defendeu que o Brasil de fato não recebesse a conferência. “Abrimos mão de sediar a Conferência Climática Mundial da ONU, pois custaria mais de R\$ 500 milhões ao Brasil”, escreveu no Twitter em dezembro.

ciedade brasileira, assim como das Nações Unidas, para a superação dos problemas e a garantia da realização da conferência”, afirmaram, em carta. O governo brasileiro não se manifestou sobre a sugestão dos ex-ministros. / **COM AGÊNCIAS INTERNACIONAIS**

Em Porto Seguro, o óleo já chegou às praias de Prado, Trancoso e Arraial d’Ajuda. Há risco para abrolhos, segundo os técnicos que monitoraram a todo o momento a rota do óleo. “A quantidade de óleo tem sido bem pequena até agora, mas é uma grande preocupação esse petróleo bruto no mar.

DUAS ESCOLAS E UMA SÓ REALIDADE EM UM JORNAL

Alunos de um dos colégios com mais cara mensalidade em São Paulo se unem aos da rede pública para retratar o mesmo bairro em que estudam

Isabela Palhares

Eles moram na mesma cidade, estudam no mesmo bairro, mas vivem realidades completamente diferentes. Distantes pouco mais de um quilômetro no Real Parque, zona sul de São Paulo, os alunos das escolas Avenues, que tem uma das maiores caras mensais da capital, e da Escola José Alcântara Machado Filho, da rede municipal, se juntaram para escrever um jornal com notícias sobre as suas realidades.

“Esse projeto conseguiu unir essas crianças, que vivem em condições tão diferentes, porque deu igualmente voz a todas elas. Os

nos da Avenues terem uma primeira experiência em 2018 criando o próprio jornal por meio de uma ferramenta do Jornal Joca – uma publicação online e impressa feita especialmente para crianças e pré-adolescentes. “Sempre achei que não adianta só ensinar as crianças a ler e a entender o que acontece no mundo, mas dar espaço para que se manifestem. Por isso, o Joca oferece às escolas uma plataforma para que criem os próprios jornais”, contou a fundadora Stephanie Habrich.

Na primeira edição do jornal da Avenues, os alunos optaram por escrever notícias sobre os projetos que desenvolvem na escola. “Neste ano, eles disseram que queriam escrever mais sobre a comunidade em que vivem, sobre a cidade. Para isso, eles precisam expandir os muros da escola”, disse Tatiana.

Foi dessa demanda dos alu-

ninos da Avenues que nasceu o projeto das duas escolas se unem aos da rede pública para retratar o mesmo bairro em que estudam

O projeto das duas escolas teve início neste ano, após os alunos da Avenues e da Escola José Alcântara Machado Filho, da rede municipal, se juntaram para escrever um jornal com notícias sobre as suas realidades.

“Sempre achei que não adianta só ensinar as crianças a ler e a entender o que acontece no mundo, mas dar espaço para que se manifestem.” **Stephanie Habrich**

“Esse projeto conseguiu unir essas crianças, que vivem em condições tão diferentes, porque deu igualmente voz a todas elas. Os



FELIPE RAU/ESTADÃO

Método. Oficinas ensinaram crianças a checar informações

“Essa experiência foi muito importante para a nossa escola. Quebrou barreiras e preconceitos do lado de lá e do lado de cá. Nossos alunos são de famílias muito carentes, mas que vivem próximas de bairros ricos, com uma realidade muito distinta da deles”, contou Claudia Rodrigues, coordenadora pedagógica da escola municipal. “Muitas vezes nossos alunos se sentem diminuídos, inferio-

Real Parque



Método. Oficinas ensinaram crianças a checar informações

“Essa experiência foi muito importante para a nossa escola. Quebrou barreiras e preconceitos do lado de lá e do lado de cá. Nossos alunos são de famílias muito carentes, mas que vivem próximas de bairros ricos, com uma realidade muito distinta da deles”, contou Claudia Rodrigues, coordenadora pedagógica da escola municipal. “Muitas vezes nossos alunos se sentem diminuídos, inferio-

rizados. Essa interação permitiu que eles vissem que aprendem a mesma coisa, fazem a mesma atividade que os alunos das outras escolas”, explicou a educadora. As crianças também decidiram escrever sobre os projetos que desenvolvem no colégio.

Projeto. A elaboração do jornal faz com que os estudantes se envolvam em todo o processo, desde a sugestão de páginas até a edição. Elas dividiram em equipes, cada uma responsável por uma das etapas. “Ensinamos a checar uma informação, a identificar fontes seguras, além da escolha de entrevistados. É um processo de alfabetização midiática que ajuda os alunos a identificar informações falsas que podem encontrar no dia a dia”, explicou Stephannie. Como toda a elaboração do jornal é em grupo, ela também destaca que o projeto ensina outras habilidades, como trabalhar em equipe, compreensão e respeito ao trabalho dos colegas.